

Desalojados construirão Aldeias Comunaís

• Cerca 3 400 famílias colocam necessidade de sementes, enxadas e catanas

N. 13
2
584

Na zona de Boane está a ser estudado o realojamento das 3 400 famílias que perderam suas casas, haveres e culturas nas inundações provocadas pelas recentes cheias do Rio Umbe-lúzi e seus afluentes. No seguimento de um intenso trabalho político realizado junto destas famílias, actualmente instaladas em centros de recepção de desalojados, está já acordada a criação de pelo menos duas aldeias comunaís para a sua fixação em lugares seguros, colocando-se agora a questão do apoio em sementes e instrumentos de produção agrícola, para cuja aquisição as estruturas locais encetaram as devidas diligências.

No Distrito de Boane, onde o Rio Umbe-lúzi faz confluência com os rios Changalane, Mahube, Moveve e Tembe, os estragos causados pelas inundações são muito avultados. De entre eles destaca-se a paralisação da Estação de Tratamento de Água que abastece a cidade capital, cuja reparação, concluída na passada sexta-feira, se arrastou por oito dias.

O trágico balanço das perdas registadas em consequência desta calamidade compreende 40 mortos confirmados, 3 400 famílias recolhidas dentro de água, culturas várias numa extensão de mais de 2 000 hectares do sector familiar e 500 hectares dos sectores estatal e cooperativo completamente destruídas, 882 cabeças de gado perdidas, 18 motobombas e quatro electrobombas, bem como grande parte da maquinaria pertencente ao Centro de Formação de Auxiliares Técnicos Agro-Pecuários, também destruídos, e matéria-prima para dois

anos, importada por uma indústria local de cerâmica, também perdida.

ACÇÕES EMPREENDIDAS

Entre as acções levadas a efeito para a recuperação da vida e da actividade da zona, além da reposição das linhas de energia eléctrica e de telefones e da reabilitação da Estação de Tratamento de Água, mereceram igualmente destaque as operações de buscas e salvamento de pessoas isoladas.

Nestas participaram as Forças Armadas de Moçambique (FPLM), com mobilização de viaturas anfíbias, helicópteros da TTA e numerosos voluntários particulares em embarcações de organismos estatais e outros com os seus próprios barcos.

As 3 400 famílias retiradas da água foram instaladas em três centros de recepção, com as suas crianças. Tais centros foram montados na sede da

Empresa Estatal de Gado de Leite «3 de Fevereiro», nos blocos «1», «1A» e «7» da mesma empresa e ainda em dezenas de habitações novas construídas pelo Estado à entrada da sede do Distrito de Boane. Nestes lugares têm estado a receber toda a assistência, desde alimentação e medicamentos até agasalhos, nos casos de pessoas que perderam todos os seus haveres.

— Foi também desenvolvido um esforço no sentido de reparar o troço intransitável da Estrada Nacional n.º 2, com a activa colaboração de uma brigada técnica italiana afecta à construção da Barragem dos Pequenos Libombos. Com mobilização de camiões, escavadoras, niveladoras e outras máquinas, em dois dias de trabalho esta equipa conseguiu restabelecer o trânsito na zona — disse-nos Pedro Taimo, responsável do Centro de Salvamento das zonas de Umbe-lúzi, Boane, Changalane, Goba, Moam-ba e Matutuine.

RESTABELECIMENTO DE DESALOJADOS

Conforme adiantou Pedro Taimo, concluída as primeiras acções de recuperação, coloca-se agora a necessidade de garantir o restabelecimento das pessoas desalojadas na sua vida normal.

Para o efeito, no decurso de reuniões levadas a cabo, foi realizado um intenso trabalho político, visando a mobilização dessas famílias para que saiam das zonas onde habitam e edifiquem aldeias comunaís para melhor canalização de apoio.

— As populações compreendem e aceitam a necessidade de se enquadrarem em aldeias comunaís para um apoio mais eficaz por parte das estruturas do Estado. Por isso foram já criadas Comissões de Realojamento ao nível do distrito. Mas o que elas colocam é a necessidade imediata de sementes, tais como de milho, feijão, abóbora e batata-doce e ainda de instrumentos como enxadas, machados e catanas, para poderem aproveitar esta humidade da terra e começarem a produzir logo que as águas sequem. É nesta fase de estudo do problema que agora nos encontramos, em coordenação com as estruturas do distrito e até da província — frisou Pedro Taimo.